

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

VESTIBULAR 2013

Grupo 13

Filosofia, Português e Redação

Candidato:	inscrição - nome do candidato		
Opção:	código - nome / turno - cidade		
Língua Estrangeira:	nome da língua	Cotista:	Cotista
Local de Prova:	nome do local de prova		
Cidade de Prova:	município de prova		
Sala de Prova:	numero	Carteira de Prova:	número

Observações

1. CADERNO DE PROVAS: Este caderno possui a prova de **REDAÇÃO** e a prova de **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS** do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta.

2. CARTÃO DE RESPOSTAS: Verifique se as informações que constam no seu cartão resposta estão corretas. Se os dados estiverem corretos, assine o cartão. Caso haja algum erro, notifique imediatamente o erro ao fiscal. Oportunamente, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.

3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS: Verifique seus dados impressos nesta folha. Use caneta esferográfica **PRETA** para preencher **TODO** o quadrículo (a marcação indevida anula a resposta dada na questão). Entregue o cartão-resposta **ASSINADO** no local indicado. Não amasse, não dobre e não suje o cartão-resposta, sob pena do não-reconhecimento pelos equipamentos de leitura.

4. PERMANÊNCIA NA SALA: É vedado sair da sala de provas antes das **16:00** horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às **17:30** horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.

5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO: Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o cartão de respostas. Pode, contudo, levar consigo o caderno de provas, onde é permitido anotar as respostas dadas (para, depois, conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).

6. Verifique agora se a impressão deste caderno está em ordem e se contém as 24 questões que deve conter. É de responsabilidade do candidato informar ao fiscal de sala os problemas de impressão para que ele providencie a troca de prova, caso contrário, não serão aceitas reclamações posteriores.

Observação: Não esqueça de entregar o cartão de resposta assinado e com a sua impressão digital ao fiscal de sala e pedir a assinatura dele na declaração abaixo que confirma a entrega do gabarito.

7. DECLARO TER RECEBIDO O CARTÃO RESPOSTA REFERENTE À INSCRIÇÃO ACIMA.

NOME DO FISCAL

ASSINATURA DO FISCAL

FILOSOFIA

1. “Não é fácil definir se a ideia dos poemas homéricos, segundo a qual o Oceano é a origem de todas as coisas, difere da concepção de Tales, que considera a água o princípio original do mundo; seja como for, é evidente que a representação do mar inesgotável colaborou para a sua expressão. Em todas as partes da Teogonia de Hesíodo reina a vontade expressa de uma compreensão construtiva e uma perfeita coerência na ordem racional e na formulação dos problemas. Por outro lado, a sua cosmologia ainda apresenta uma irreprimível pujança de criação mitológica, que muito mais tarde ainda age sobre as doutrinas dos “fisiólogos”, nos primórdios da filosofia “científica”, e sem a qual não se poderia conceber a atividade prodigiosa que se expande na criação das concepções filosóficas do período mais antigo da ciência”

Werner Jaeger.

Considerando o texto acima sobre o surgimento da filosofia na Grécia, seguem as afirmativas abaixo:

- I. O surgimento da filosofia não coincide com o início do uso do pensamento racional.
- II. O surgimento da filosofia não coincide com o fim do uso do pensamento mítico.
- III. Tales de Mileto, no século VI a.C., ao propor a água como princípio original do mundo, rompe definitivamente com o pensamento mítico.
- IV. Mitos estão presentes ainda nos textos filosóficos de Platão (século IV a.C.), como, por exemplo, o mito do julgamento das almas.
- V. Os primeiros filósofos gregos, chamados “pré-socráticos”, em sua reflexão, não se ocupavam da natureza (*Physis*).

Das afirmativas feitas acima

A.	apenas a afirmação V está correta.
B.	apenas as afirmações III e V estão corretas.
C.	apenas as afirmações II e IV estão corretas.
D.	apenas as afirmações I, II e IV estão corretas.
E.	apenas as afirmações I, III e V estão corretas.

2. “Nada indigna mais uma cabeça filosófica do que ouvir dizer que, de agora em diante, toda filosofia tem de ficar aprisionada nos grilhões de um único sistema. Nunca esse espírito se sentira maior do que ao ver diante de si a infinidade do saber. Toda a sublimidade de sua ciência consistiria justamente em nunca poder perfazer-se. No instante em que ele próprio acreditasse ter perfeito seu sistema, ele se tornaria insuportável para si mesmo. Nesse mesmo instante, deixaria de ser *criador* e se reduziria a um instrumento de sua criatura. [...] nada pode ser mais pernicioso para a dignidade da filosofia que a tentativa de forçá-la a entrar nos limites de um sistema teórico universalmente válido”

Schelling.

Considerando o texto acima, é INCORRETO afirmar que

A.	a filosofia tem, além de seu aspecto teórico, um aspecto prático ligado à criação de sistemas.
B.	a dignidade da filosofia está em colocar-nos diante de um horizonte infinito de conhecimento.
C.	a filosofia, enquanto atividade criadora humana, tem inúmeras possibilidades de expressão teórica.
D.	a filosofia é uma atividade que não deve atingir um acabamento definitivo por meio de um sistema teórico.
E.	a filosofia, para a grandeza do espírito humano, deve realizar um sistema teórico universal, perfeito e definitivo.

3.“... a função própria do homem é um certo modo de vida, e este é constituído de uma atividade ou de ações da alma que pressupõem o uso da razão, e a função própria de um homem bom é o bom e nobilitante exercício desta atividade ou a prática destas ações [...] o bem para o homem vem a ser o exercício ativo das faculdade da alma de conformidade com a excelência, e se há mais de uma excelência, em conformidade com a melhor e a mais completa entre elas. Mas devemos acrescentar que tal exercício ativo deve estender-se por toda a vida, pois uma andorinha só não faz verão (nem o faz um dia quente); da mesma forma um dia só, ou um curto lapso de tempo, não faz um homem bem-aventurado e feliz”.

Aristóteles.

Considerando o texto citado e o pensamento ético de Aristóteles, seguem as afirmativas abaixo:

I. O bem mais elevado que o ser humano pode almejar é a *eudaimonia* (felicidade), havendo uma concordância geral que o bem supremo para o homem é a felicidade, e que bem viver e bem agir equivale a ser feliz.

II. A *eudaimonia* (felicidade) é sempre buscada por si mesma e não em função de outra coisa, pois o ser humano escolhe o viver bem como a mais elevada finalidade e por nada além do próprio viver bem.

III. Definindo a *eudaimonia* (felicidade) a partir da função própria da alma racional e do exercício ativo das faculdades da alma em conformidade com a excelência (virtude) conclui-se que, aos seres humanos, só é possível levar uma vida constituída por momentos de felicidade decorrentes da satisfação dos desejos e paixões que não se subordinam à atividade racional.

IV. A *eudaimonia* (felicidade) é um certo modo de vida constituído de uma atividade ou de ações por via da razão e conforme a ela, sendo o bem melhor para o homem o exercício ativo das faculdades da alma em conformidade com a excelência (virtude) que deve estender-se por toda a vida.

V. A excelência (virtude) humana, como realização excelente da tarefa humana, reside no exercício ativo da racionalidade, pois a função própria de um homem bom é o bom e nobilitante exercício desta atividade ou na prática destas ações em conformidade com a virtude, sendo este o bem humano supremo e a última finalidade desiderativa humana.

Das afirmativas feitas acima

A.	somente a afirmação I está incorreta.
B.	somente a afirmação III está incorreta.
C.	as afirmações III e V estão corretas.
D.	as afirmações I e III estão corretas.
E.	as afirmações II, III e IV estão corretas.

4. “A necessidade prática de agir segundo este princípio, isto é, o dever, não assenta em sentimentos, impulsos e inclinações, mas sim somente na relação dos seres racionais entre si, relação essa em que a vontade de um ser racional tem de ser considerada sempre e simultaneamente como *legisladora*, porque de outra forma não podia pensar-se como *fim em si mesmo*. A razão relaciona, pois, cada máxima da vontade concebida como legisladora universal com todas as outras vontades e com todas as ações para conosco mesmos, e isto não em virtude de qualquer outro móbil prático ou de qualquer vantagem futura, mas em virtude da ideia da *dignidade* de um ser racional que não obedece a outra lei senão àquela que ele mesmo simultaneamente dá a si mesmo. [...] O que se relaciona com as inclinações e necessidades gerais do homem tem um *preço venal* [...] aquilo porém que constitui a condição só graças a qual qualquer coisa pode ser um fim em si mesma, não tem somente um valor relativo, isto é, um preço, mas um valor íntimo, isto é, *dignidade*”.

Kant.

Considerando o texto citado e o pensamento ético de Kant, seguem as afirmativas abaixo:

I. Para Kant, existe moral porque o ser humano e, em geral, todo o ser racional, fim em si mesmo e valor absoluto, não deve ser tomado simplesmente como meio ou instrumento para o uso arbitrário de qualquer vontade.

II. Fim em si mesmo e valor absoluto, o ser humano é pessoa e tem dignidade, mas uma dignidade que é, apenas, relativamente valiosa por se encontrar em dependência das condições psico-sociais e político-econômicas nas quais vive.

III. A moralidade, única condição que pode fazer de um ser racional fim em si mesmo e valor absoluto, pelo princípio da autonomia da vontade, e a humanidade, enquanto capaz de moralidade, são as únicas coisas que têm dignidade.

IV. As pessoas têm dignidade porque são seres livres e autônomos, isto é, seres que se submetem às leis que se dão a si mesmos atendendo imediatamente aos apelos de suas inclinações, sentimentos, impulsos e necessidades.

V. A *autonomia* da vontade é o fundamento da dignidade da natureza humana e de toda natureza racional e, por esta razão, a vontade não está simplesmente submetida à lei, mas submetida à lei por ser concebida como vontade legisladora universal, ou seja, se submete à lei na exata medida em que ela é a autora da lei (moral).

Das afirmativas feitas acima

A.	somente a afirmação I está incorreta.
B.	somente a afirmação III está incorreta.
C.	as afirmações II e IV estão incorretas.
D.	as afirmações II e III estão incorretas.
E.	as afirmações II, III e V estão incorretas.

5. “Com isto se torna manifesto que, durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de os manter a todos em respeito, eles se encontram naquela condição que se chama guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens. [...] E os pactos sem a espada não passam de palavras, sem força para dar segurança a ninguém. Portanto, apesar das leis da natureza (que cada um respeita quando tem vontade de respeitá-las e quando pode fazê-lo com segurança) se não for instituído um poder suficientemente grande para nossa segurança, cada um confiará, e poderá legitimamente confiar apenas em sua própria força e capacidade, como proteção contra todos”.

Hobbes.

Considerando o texto citado e o pensamento político de Hobbes, seguem as afirmativas abaixo:

I. A situação dos homens, sem um poder comum que os mantenha em respeito, é de anarquia, geradora de insegurança, angústia e medo, pois os interesses egoísticos são predominantes, e o homem é lobo para o homem.

II. As consequências desse estado de guerra generalizada são as de que, no estado de natureza, não há lugar para a indústria, para a agricultura, nem navegação, e há prejuízo para a ciência e para o conforto dos homens.

III. O medo da morte violenta e o desejo de paz com segurança levam os indivíduos a estabelecerem entre si um pacto de submissão para a instituição do Estado civil, abdicando de seus direitos naturais em favor do Soberano cujo poder é limitado e revogável por causa do direito à resistência que tem vigência no Estado civil assim instituído.

IV. Apesar das leis da natureza, por não haver um poder comum que mantenha a todos em respeito, garantindo a paz e a segurança, o estado de natureza é um estado de permanente temor e perigo da morte violenta, e “a vida do homem é solitária, pobre, sórdida, embrutecida e curta”.

V. O poder soberano instituído mediante o pacto de submissão é um poder limitado, restrito e revogável, pois no Estado civil permanecem em vigor os direitos naturais à vida, à liberdade e à propriedade, bem como o direito à resistência ao poder soberano.

Das afirmativas feitas acima

A.	somente a afirmação I está correta.
B.	as afirmações I e III estão corretas.
C.	as afirmações II e IV estão incorretas.
D.	as afirmação III e V estão incorretas.
E.	as afirmações II, III e IV estão corretas.

6. “Através dos princípios de um direito natural preexistente ao Estado, de um Estado baseado no consenso, de subordinação do poder executivo ao poder legislativo, de um poder limitado, de direito de resistência, Locke expôs as diretrizes fundamentais do Estado liberal.”

Bobbio.

Considerando o texto citado e o pensamento político de Locke, seguem as afirmativas abaixo:

I. A passagem do estado de natureza para a sociedade política ou civil, segundo Locke, é realizada mediante um contrato social, através do qual os indivíduos singulares, livres e iguais dão seu consentimento para ingressar no Estado civil.

II. O livre consentimento dos indivíduos para formar a sociedade, a proteção dos direitos naturais pelo governo, a subordinação dos poderes, a limitação do poder e o direito à resistência são princípios fundamentais do liberalismo político de Locke.

III. A violação deliberada e sistemática dos direitos naturais e o uso contínuo da força sem amparo legal, segundo Locke, não são suficientes para conferir legitimidade ao direito de resistência, pois o exercício de tal direito causaria a dissolução do Estado civil e, em consequência, o retorno ao estado de natureza.

IV. Os indivíduos consentem livremente, segundo Locke, em constituir a sociedade política com a finalidade de preservar e proteger, com o amparo da lei, do arbítrio e da força comum de um corpo político unitário, os seus inalienáveis direitos naturais à vida, à liberdade e à propriedade.

V. Da dissolução do poder legislativo, que é o poder no qual “se unem os membros de uma comunidade para formar um corpo vivo e coerente”, decorre, como consequência, a dissolução do estado de natureza.

Das afirmativas feitas acima

A.	somente a afirmação I está correta.
B.	as afirmações I e III estão corretas.
C.	as afirmações III e IV estão corretas.
D.	as afirmação II e III estão corretas.
E.	as afirmações III e V estão incorretas.

7. “A ideia de conduzir os negócios da ciência com o auxílio de um método que encerre princípios firmes, imutáveis e incondicionalmente obrigatórios vê-se diante de considerável dificuldade, quando posta em confronto com os resultados da pesquisa histórica. Verificamos, fazendo um confronto, que não há uma só regra, embora plausível e bem fundada na epistemologia, que deixe de ser violada em algum momento. Torna-se claro que tais violações não são eventos acidentais, não são o resultado de conhecimento insuficiente ou de desatenção que poderia ter sido evitada. Percebemos, ao contrário, que as violações são necessárias para o progresso. Com efeito, um dos notáveis traços dos recentes debates travados em torno da história e da filosofia da ciência é a compreensão de que acontecimentos e desenvolvimentos tais como a invenção do atomismo na Antiguidade, a revolução copernicana, o surgimento do moderno atomismo (teoria cinética; teoria da dispersão; estereoquímica; teoria quântica), o aparecimento gradual da teoria ondulatória da luz só ocorreram porque alguns pensadores *decidiram* não se deixar limitar por certas regras metodológicas ‘óbvias’ ou porque *involuntariamente as violaram*.”

Paul Feyerabend.

Considerando o texto acima que trata do método na ciência, seguem as afirmativas abaixo:

- I. A história da atividade científica, segundo Feyerabend, mostra que os resultados alcançados pela ciência são fruto da perseverança e do trabalho duro dos cientistas em torno de um conjunto de métodos precisos.
- II. O método em ciência, visto como a construção de um caminho que leve, inevitavelmente, a um conjunto de verdades imutáveis é algo sumamente problemático.
- III. O surgimento de avanços científicos significativos está intimamente ligado à violação involuntária de regras de método que, na sua simplicidade, emperram o avanço científico.
- IV. Dada qualquer regra, por mais fundamental que se apresente para a ciência, sempre surgirão ocasiões nas quais é conveniente ignorar a regra e mesmo adotar uma regra contrária.
- V. A epistemologia, à luz da pesquisa histórica, apresenta um conjunto de eventos não acidentais que se mostraram decisivos quando se trata de compreender o desenvolvimento exitoso de seus resultados.

Das afirmativas acima

A.	somente as afirmações I e II estão corretas.
B.	somente as afirmações IV e V estão corretas.
C.	somente as afirmações I e IV estão corretas.
D.	somente as afirmações II, IV e V estão corretas.
E.	somente as afirmações I, III e V estão corretas.

8. “Lógica é o estudo de argumentos. Um argumento é uma sequência de enunciados na qual um dos enunciados é a conclusão e os demais são premissas, as quais servem para provar ou, pelo menos, fornecer alguma evidência para a conclusão. As premissas e a conclusão de um argumento são sempre enunciados ou proposições – isto é, significados ou ideias expressáveis por sentenças declarativas – em oposição a interrogações, comandos ou exclamações. Os enunciados são espécies de ideias verdadeiras ou falsas. Os não-enunciados, tais como interrogações, comandos ou exclamações, não são verdadeiros nem falsos. Algumas vezes, eles sugerem premissas ou conclusões, mas eles mesmos não são premissas ou conclusões.”

Nolt & Rohatyn.

Considerando o texto que define o que é um argumento seguem as seguintes sentenças:

- I. O déficit comercial brasileiro está crescendo de forma preocupante. Como poderemos ter melhorias em nossa economia?
- II. Eu não quero jantar, pai. O desenho ainda não terminou.
- III. O prédio estava arruinado, suas paredes e chão estavam cobertos de poeira e teias de aranha. O Som de pássaros ecoava por seus quartos vazios.
- IV. Toda pessoa com muito talento para a dança, como você, deveria receber uma educação diferenciada. Vá para a faculdade de dança!
- V. No Brasil muitas pessoas não sabem se o país apoia ou se opõe ao governo da Síria.

Das afirmativas acima

A.	somente a afirmação II é um argumento.
B.	somente as afirmações II e V são argumentos.
C.	somente as afirmações IV e V são argumentos.
D.	somente as afirmações I, IV e V são argumentos.
E.	somente as afirmações II, IV e V são argumentos.

9. "... esta palavra Filosofia significa o estudo da sabedoria, e por sabedoria não se deve entender apenas a prudência nos negócios mas um conhecimento perfeito de todas as coisas que o homem pode saber, tanto para a conduta da sua vida como para a conservação da saúde e invenção de todas as artes. E para que este conhecimento assim possa ser, é necessário deduzi-lo das primeiras causas, de tal modo que para se conseguir obtê-lo – e a isto se chama filosofar – há que começar pela investigação dessas primeiras causas, ou seja, dos princípios. Estes devem obedecer a duas condições: uma, é que sejam tão claros e evidentes que o espírito humano não possa duvidar da sua verdade desde que se aplique a considerá-los com atenção; a outra, é que o conhecimento das outras coisas dependa deles, de maneira que possam ser conhecidos sem elas, mas não o inverso. Depois disto é indispensável que a partir desses princípios se possa deduzir o conhecimento das coisas que dependem deles, de tal modo que no encadeamento das deduções realizadas não haja nada que não seja perfeitamente conhecido."

Descartes.

"À medida que Descartes vai desenvolvendo sua ideia de um sistema reconstruído de conhecimento, vemos surgir dois componentes específicos da visão cartesiana, O primeiro é um individualismo radical: a ciência tradicional, 'composta e acumulada a partir das opiniões de inúmeras e variadas pessoas, jamais logra acercar-se tanto da verdade quanto os raciocínios simples de um indivíduo de bom senso'. O segundo componente é uma ênfase na unidade e no sistema: 'Todas as coisas que se incluem no alcance do conhecimento humano são interligadas'".

Cottingham.

Considerando os textos acima que tratam da teoria cartesiana do conhecimento, é INCORRETO afirmar que

A.	a teoria cartesiana do conhecimento implica um sistema onde todos os conteúdos encontram-se intimamente relacionados.
B.	a teoria do conhecimento cartesiana pretende, a partir da elaboração de um método preciso, reconstruir o conhecimento em bases sólidas.
C.	a teoria do conhecimento cartesiana, que tem como objetivo a elaboração de uma ciência universal, serve-se, em certa medida, do modelo indutivista para alcançar seu objetivo.
D.	o conhecimento que se tem de cada coisa deriva de um processo no qual cada etapa pode ser conhecida sem o concurso de etapas posteriores, mas não o inverso.
E.	quando determinada noção se apresenta com clareza e com distinção, o sujeito pensante entende que se encontra frente a um conhecimento verdadeiro pela própria natureza da concepção cartesiana do conhecimento.

10. “I. Objeção: **o conhecimento colocado em ideias deve ser todo uma pura visão**. Não duvido que meu leitor, neste momento, deve estar apto para pensar que eu tenho estado todo este tempo construindo apenas um castelo no ar, e estar pronto para dizer: ‘Qual é o propósito de tudo isto? O conhecimento, você afirma, é apenas a percepção de acordo ou desacordo de nossas ideias: mas quem sabe o que estas ideias podem ser? Se isto for verdadeiro, as visões de um entusiasta e os raciocínios de um homem sóbrio deverão ser igualmente evidentes. Não consiste em verificar o que são as coisas, de sorte que um homem observa apenas o acordo de suas próprias imaginações e se expressa em conformidade com isso, sendo, pois, tudo verdadeiro, tudo certeza. Tais castelos no ar serão fortalezas da verdade como as demonstrações de Euclides. Uma harpa não constitui um centauro: revelamos, por este meio, um conhecimento tão certo e tão verdadeiro como o que afirma que o quadrado não é um círculo.

‘Mas para que serve todo este conhecimento refinado das próprias imaginações dos homens que pesquisam a realidade das coisas? Não importa o que são as fantasias dos homens, trata-se apenas do conhecimento das coisas a ser capturado; unicamente este valoriza nossos raciocínios e mostra o predomínio do conhecimento de um homem sobre o outro, dizendo respeito às coisas como realmente são, e não de sonhos e fantasias’.

II. Resposta: **não exatamente, onde as ideias concordam com as coisas**. A isto respondo: se nosso conhecimento de nossas ideias termina nelas, e não vai além disso, onde há algo mais para ser designado, nossos mais sérios pensamentos serão de pouco mais uso que os devaneios de um cérebro louco; e as verdades construídas deste modo não pesam mais que os discursos de um homem que vê coisas claramente num sonho e com grande segurança as expressa. Mas espero, antes de terminar, tornar evidente que este meio de certeza, mediante o conhecimento de nossas ideias, vai um pouco além da pura imaginação; e acredito que será mostrado que toda a certeza das verdades gerais pertencentes a um homem não se encontra em nada mais.”

Locke.

“Aristóteles e Locke consideram que o conhecimento se realiza por graus contínuos, partindo da sensação até chegar às ideias. [...] Para o racionalismo, a fonte do conhecimento verdadeiro é a razão operando por si mesma, sem o auxílio da experiência sensível e controlando a própria experiência sensível. Para o empirismo, a fonte de todo e qualquer conhecimento é a experiência sensível, responsável pelas ideias da razão e controlando o trabalho da própria razão.”

Marilena Chauí.

Considerando os textos acima que versam sobre a noção de conhecimento moderna e, especificamente, sobre a noção de conhecimento em Locke, é INCORRETO afirmar que

A.	a teoria do conhecimento de John Locke se caracteriza por criticar fortemente a ideia de que o conhecimento funda-se em ideias inatas.
B.	é possível, segundo Locke, construir uma ciência mesmo que as ideias formadoras de seu corpo de conhecimento não concordem com as coisas mesmas.
C.	a teoria do conhecimento de Locke pretende demonstrar uma tese: nosso conhecimento é fundado na experiência sensível e na experiência interna.
D.	verdades derivadas de ideias que não encontram nenhum referencial em sensações, pelo menos em sua base, não passam de devaneios da imaginação.
E.	acordo ou desacordo de nossas ideias, segundo Locke, produz o conhecimento que temos do mundo e quanto mais precisa for esta relação, mais próximos estaremos da verdade.

11. “A pintura compreende as superfícies, as cores e as formas de toda coisa criada pela natureza, enquanto a filosofia penetra nesses mesmo corpos para considerar suas verdades inerentes, ainda que sem ficar com essas verdades satisfeitas. Não assim o pintor, que abraça a verdade imediata e total dos corpos, pois menos se engana o olho.

Todas as ciências que têm sua finalidade nas palavras estão mortas desde o nascedouro, à exceção de sua parte manual, a escritura, que é parte mecânica.

Quem reprova a pintura reprova a natureza, porque as obras do pintor representam essa mesma natureza”.

Leonardo da Vinci.

Considerando o texto acima e que Leonardo da Vinci entende a pintura como imitação da natureza por meio das técnicas matemáticas da perspectiva, é INCORRETO afirmar que

A.	a filosofia, ao penetrar nos corpos naturais, consegue obter um conhecimento completo das verdades inerentes.
B.	a pintura é superior às outras ciências porque constrói os objetos da mesma maneira que a natureza.
C.	há uma superioridade da visão sobre a palavra escrita na concepção de conhecimento de Leonardo da Vinci.
D.	Leonardo da Vinci considera que a pintura possibilita conhecer os corpos de modo imediato.
E.	encontramos em Leonardo da Vinci uma proposta de conhecimento na qual a observação da natureza é fundamental.

12. “A imitação do belo na natureza concerne ou bem a um objeto único ou então reúne as notas de diversos objetos particulares e faz delas um único todo. O primeiro processo implica fazer uma cópia semelhante, um retrato; é o caminho que conduz às formas e figuras dos holandeses. O segundo é o caminho que leva ao belo universal e suas imagens ideais; esse foi o caminho seguido pelos gregos. [...] [As] numerosas ocasiões de observar a natureza levaram os artistas gregos a ir ainda mais longe: começaram a formar certos conceitos universais – tanto a partir de partes isoladas do corpo, como de suas proporções de conjunto – que se erguiam acima da própria natureza; o seu modelo original, ideal, era a natureza espiritual concebida tão só pelo entendimento”.

Winckelmann.

Considerando o texto acima e que Winckelmann refere-se aos pintores holandeses do século XVII e aos escultores gregos antigos, seguem as afirmativas abaixo:

I. Os gregos, ao observarem a natureza, conseguiam captar algo pelo entendimento que, apenas pela observação visual, não seria possível.

II. Os holandeses, ao imitarem a natureza, captavam apenas as características visuais de um objeto particular.

III. O belo universal pode ser visto nos quadros pintados pelos holandeses.

IV. As obras gregas estavam constituídas apenas com aquilo que era visto em um objeto particular.

V. A imitação do belo na natureza só pode ocorrer pela maneira que os gregos faziam suas obras.

Das afirmativas feitas acima

A.	apenas a afirmação V está correta.
B.	apenas as afirmações I e II estão corretas.
C.	apenas as afirmações III e IV estão corretas.
D.	apenas as afirmações I, II e V estão corretas.
E.	apenas as afirmações III, IV e V estão corretas.

PORTUGUÊS

Abram Alas

Um estudo do Fórum Econômico Mundial (aquele que se reúne em Davos, na Suíça), publicado no ano passado, situou o Brasil em 52º lugar num ranking de competitividade turística internacional. A colocação até que não seria má, caso o Brasil não tivesse emplacado um primeiro lugar num dos quesitos mais importantes da avaliação: riquezas naturais (que incluem paisagem, natureza, povo, história e cultura).

Os 51 postos que separam uma posição da outra são a medida exata do potencial que temos a desenvolver. O turismo internacional é um segundo pré-sal. Mas, antes de mais nada, é preciso que o brasileiro se dê conta da importância do turismo. No fundo, consideramos o turismo internacional receptivo uma atividade menor. Vender aviões nos dá mais orgulho do que lotar de gringos nossos resorts. Além disso, somos territorialistas – achamos normal que os brasileiros tomem conta de Bariloche no inverno, mas somos receosos da presença ostensiva dos argentinos em Búzios. E muitos de nós acham que o Brasil precisaria primeiro virar a Suíça para depois começar a receber turistas.

No entanto, US\$ 1 deixado por um turista estrangeiro é mais bem distribuído do que US\$ 1 de avião exportado. O turismo é incomparável na sua capacidade de absorver mão de obra não qualificada. Mesmo em lugares desenvolvidos, o turismo é tratado como atividade essencial. No dia seguinte ao ataque às Torres Gêmeas, o prefeito Rudolph Giuliani foi à televisão conclamar o mundo a visitar Nova York. A França não faz distinção entre o turista do Louvre e o das praias da Côte d'Azur.

Não estamos familiarizados com o turismo internacional de massa porque não temos turismo internacional de massa. A África do Sul recebe o dobro de visitantes estrangeiros; a Tailândia, o triplo. O balneário mexicano de Cancún registra quase tantos turistas internacionais quanto o Brasil inteiro.

E o que muitos brasileiros não se dão conta é de que o apelo turístico do Brasil está justamente em não ser como a Suíça... O Brasil não é um destino para todos, mas certamente é para muito mais turistas do que os que têm nos visitado.

E, se a distância e o câmbio são empecilhos, há uma variável em que dá para atuar rapidamente: a informação. Os destinos brasileiros precisam estar disponíveis com serviço atualizado e completo, em inglês e espanhol. Já somos os turistas mais cobiçados do mundo. Está mais do que na hora de nos tornarmos um destino cobiçado também.

Ricardo Freire, revista *Gol* de maio de 2012.

13. Em: *A colocação até que não seria má*, só NÃO tem relação direta com

A.	o ranking de competitividade turística internacional.
B.	o brasileiro que toma conta de Bariloche no inverno.
C.	o primeiro lugar alcançado pelo Brasil em relação às riquezas naturais.
D.	o destaque alcançado em relação as questões sobre o povo, a história e a cultura do país.
E.	o fato do país ter emplacado um primeiro lugar nos quesitos mais importantes da avaliação.

14. A ideia presente em *somos territorialistas*, NÃO é retomada, segundo o texto, apenas em

A.	somos receosos da presença ostensiva dos argentinos em Búzios.
B.	e muitos de nós acham que o Brasil precisaria primeiro virar a Suíça.
C.	consideramos o turismo internacional receptivo uma atividade menor.
D.	vender aviões nos dá mais orgulho do que lotar de gringos nossos resorts.
E.	o Brasil não é um destino para todos, mas certamente é para muito mais turistas.

15. Os alunos <u>que praticam esportes</u> são mais disciplinados. A oração sublinhada tem o mesmo valor que a oração destacada abaixo	
A.	é preciso <u>que o brasileiro se dê conta da importância do turismo.</u>
B.	há uma variável <u>em que dá para atuar rapidamente</u> : a informação.
C.	os 51 postos <u>que separam uma posição da outra</u> são a medida exata.
D.	e muitos de nós acham <u>que o Brasil precisaria primeiro virar a Suíça.</u>
E.	está mais do que na hora <u>de nos tornarmos um destino cobiçado também.</u>

16. <i>Vender aviões nos dá mais orgulho do que lotar de gringos nossos resorts</i> , produz efeito de que	
A.	lotar um resort de gringos é fácil para os brasileiros.
B.	o brasileiro não se orgulha de suas riquezas naturais.
C.	estrangeiros não são bem-vindos em terras tupiniquins.
D.	o comércio é menos importante do que a arte de receber.
E.	a tecnologia de ponta aumenta a autoestima do brasileiro.

17. Em: <i>Além disso</i> , <i>somos territorialistas</i> . A expressão em negrito pode ser substituída, sem alterar o sentido, apenas por	
A.	ademais.
B.	no entanto.
C.	pelo menos.
D.	por outro lado.
E.	em virtude disso.

18. Em: <i>US\$ 1 deixado por um turista estrangeiro é mais bem distribuído do que US\$ 1 de avião exportado</i> , pode-se supor que	
A.	a renda produzida é a mesma tanto que o parâmetro é a quantia de US\$ 1.
B.	a renda produzida pela venda de aviões vai parar apenas nos cofres do governo.
C.	a renda produzida pelo turismo tem o mesmo valor social do que a venda de aviões.
D.	a renda produzida pelo turismo é mais democrática em termos de distribuição social.
E.	a renda produzida tanto pelo turismo quanto pela venda de aviões têm a mesma importância.

19. Em: <u><i>Mesmo</i></u> <i>em lugares desenvolvidos</i> , <i>o turismo é tratado como atividade essencial</i> . O termo sublinhado pode ser substituído, sem alterar o sentido, apenas por	
A.	evidente.
B.	inclusive.
C.	exclusive.
D.	realmente.
E.	igualmente.

20. Em: <i>A França não faz distinção entre o turista do Louvre e o das praias da Côte d'Azur</i> , produz efeito de que	
A.	há, respectivamente, pelo menos duas categorias de turismo na França: um mais valorizado do que o outro pelos franceses que lidam com o turismo.
B.	há, respectivamente, pelo menos duas categorias de turismo na França: um turismo mais intelectualizado e valorizado e um outro menos importante e mais festivo.
C.	há, respectivamente, pelo menos duas categorias de turismo na França: um mais intelectualizado e mais valorizado pelos franceses e um outro menos importante.
D.	há, respectivamente, pelo menos duas categorias de turismo na França: um mais intelectualizado e outro mais festivo, no entanto, valorizados de forma igual pelos franceses.
E.	há, respectivamente, pelo menos duas categorias de turismo na França: um mais festivo e intelectualizado ainda que menos importante e outro mais importante por ser mais festivo.

21. Em: <i>O apelo turístico do Brasil está justamente em não ser como a Suíça</i> , NÃO se pode afirmar apenas que	
A.	os apelos turísticos do Brasil não são melhores do que os da Suíça, apenas seriam outros.
B.	<i>justamente</i> reforça as características turísticas do Brasil a serem levadas em conta quando de um destino de viagem.
C.	<i>não ser como a Suíça</i> nos coloca em uma posição que aponto para algumas diferenças em se tratando de apelos turísticos.
D.	<i>não ser como a Suíça</i> poderia produzir como efeito certa desqualificação em termos de apelo turístico por parte de viajantes em potencial.
E.	a Suíça tem os seus apelos turísticos, no entanto, não são esses apelos que os turistas em potencial buscariam ao escolher o Brasil como destino de viagem.

“Eu acredito firmemente que os jovens devem ingressar na política, até mesmo como um gesto de sacrifício pela nação”. <i>Alain de Botton</i> , em entrevista à Revista <i>Filosofia</i> , nº 36, 2012.	
22. Marque a alternativa correta.	
A.	<i>Eu acredito</i> é um recurso linguístico de caráter isento, usado com o objetivo de manipular o leitor.
B.	O uso do verbo <i>acredito</i> implica numa tomada de posição por parte da revista que publicou a entrevista.
C.	<i>firmemente</i> poderia ser substituído no enunciado por <i>duramente</i> , pois os termos definem uma mesma postura.
D.	<i>até mesmo</i> é um recurso linguístico que introduz um argumento para a defesa do ponto de vista do autor exposto na primeira parte do enunciado.
E.	A presença do modalizador <i>firmemente</i> expressa a postura flexível do autor, ao se posicionar sobre o fato de os jovens pouco se interessarem pelos assuntos da nação.

Leia o fragmento abaixo e responda as questões 23 e 24.

“Não li a reportagem completa, porque é claro, não sou assinante da *Veja*, e não tenho ido ao dentista, que parece ser o único lugar onde você ainda encontra a revista, então vou analisar somente o que foi divulgado aqui”.

José Luiz Berg, em comentário sobre a capa da Revista *Veja*, edição 2272 (publicada em seu *blog*).

23. Marque a alternativa INCORRETA.

A.	O uso de <i>é claro</i> provoca tom de humor sobre a sequência do enunciado.
B.	Não ser assinante da <i>Veja</i> e não ir ao dentista, antecédidos e reforçados por <i>é claro</i> , expressam uma crítica do autor ao semanário.
C.	O uso de <i>parece ser o único lugar</i> permite inferir que a revista não pode ser encontrada em outros estabelecimentos, além de consultórios dentários.
D.	<i>aqui</i> remete à capa da revista <i>Veja</i> , fato que só pode ser compreendido a partir das informações citadas abaixo do texto, que permitem contextualizar o termo.
E.	É impossível tecer comentários sobre a capa de uma revista sem a leitura completa das suas reportagens.

24. Sobre o enunciado, é correto afirmar que

A.	<i>você</i> , no enunciado, cumpre o papel de manter uma aproximação entre Berg e o leitor virtual.
B.	o advérbio <i>aqui</i> poderia ser substituído por <i>Veja</i> , já que se trata de um indicador do espaço de onde se fala.
C.	<i>você</i> engloba o autor do enunciado, possíveis interlocutores do blog e qualquer pessoa que frequente um consultório dentário ou não.
D.	ele denigre a imagem dos dentistas que assinam a <i>Veja</i> , que poderiam ser vistos como maus profissionais devido à escolha por aquela revista.
E.	seu meio de divulgação (um <i>blog</i>) não merece crédito algum, pois pontos de vista pessoais só podem ser expressos por fontes autorizadas pelo próprio veículo de comunicação sobre o qual se fala.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 01

Escreva uma **CARTA** dirigida à seção “Cartas do Leitor”, da Revista *Galileu*, manifestando sua opinião em relação à temática abaixo.

“Viciados em *games* podem confundir o mundo real e virtual

Joga muito *videogame*? É bom agendar um psicólogo. Segundo uma pesquisa feita pela Universidade Nottingham Trent, na Austrália, e Universidade Estocolmo, na Suécia, viciados em *games* podem fazer coisas no mundo real como se ainda estivessem jogando [...].

No estudo foram entrevistadas 42 pessoas de 15 a 21 anos que jogam *videogame* frequentemente, e algumas delas tinham o que os autores chamaram de Fenômeno de Transferência do Jogo (*Game Transfer Phenomena*, GTP, em inglês). Alguns disseram que viam ‘caixas de energia’ sob a cabeça das pessoas, tentavam clicar num botão de busca quando procuravam por alguém numa multidão ou, por reflexo, até apertavam botões de controle mesmo sem segurar um [...].

Os pesquisadores disseram que o vício em *games* ‘pode ter consequências psicológicas, emocionais e comportamentais negativas, com implicações enormes para desenvolvedores de *software*, pais, legisladores e profissionais de saúde mental”.

Adaptado da *Revista Galileu*, set./2011.

ATENÇÃO

Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.

Assine sua carta com **João** ou **Maria**.

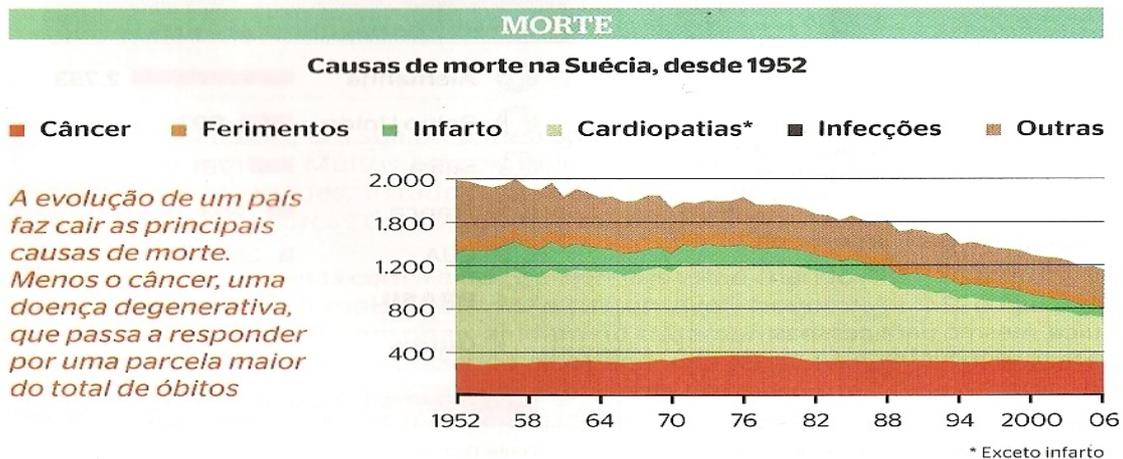
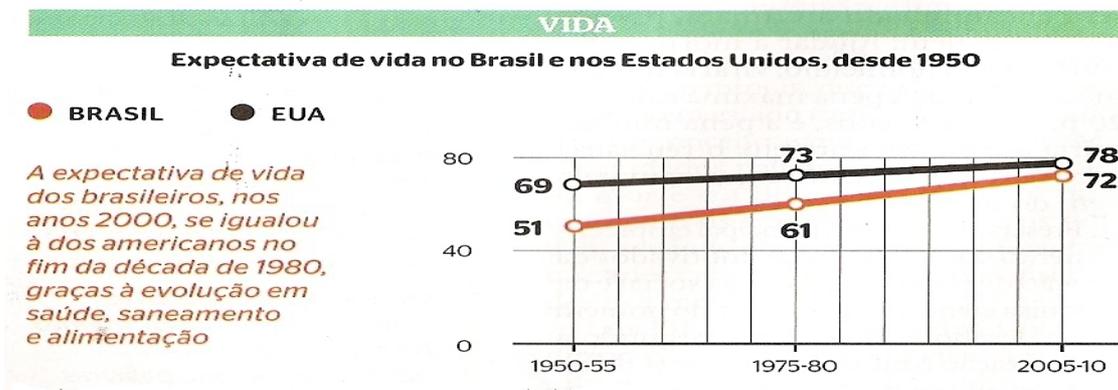
PROPOSTA 02

Escreva um **ARTIGO DE OPINIÃO** para ser publicado na Revista *Época*, focalizando a temática abaixo.

“Ajuda-me a morrer

As leis, no Brasil e no mundo, foram criadas com base na ideia de que todos querem viver – e que tirar a vida, em qualquer circunstância, é um mal. Diante da crescente longevidade humana e da agonia longa e dolorosa de muitos doentes terminais, que persistem meses ou anos em estado muitas vezes vegetativo, esse conceito agora está em discussão. Os cuidados paliativos, a humanização da morte e a discussão sobre em que momento os tratamentos médicos podem ser interrompidos têm se tornado questões centrais de qualquer conselho de ética médica no mundo”.

“Com a evolução das condições de saúde, as pessoas vivem mais – e tendem a morrer vítimas de doenças degenerativas”.



Fonte dos gráficos: Organização das Nações Unidas – ONU – e Ministério da Saúde da Suécia.
Adaptado da reportagem de PONTES, Felipe. *Revista Época*, 25/06/2012.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	Limite mínimo!
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!